



Outra ecONomia aCONteCe

# Boletim do Fórum Brasileiro de Economia Solidária

edição especial para a IV Reunião  
do Conselho Interlocutor do FBES

24-26 de agosto de 2005

## Apresentação

Prezados amigos e amigas do Conselho Interlocutor do FBES,

como na última reunião da Coordenação Nacional, produzimos mais uma vez um boletim especial para esta reunião do Conselho Interlocutor, com o objetivo de poupar tempo durante a reunião quanto aos informes e também servir como material para ser levado ao seu Estado.

Esta reunião é especial, pois é a primeira reunião nacional inteiramente administrada pelo FBES através de sua Secretaria Executiva. Este é um passo importante rumo à autonomia de nosso

Fórum: alimentação, passagens aéreas, infraestrutura, alojamento... tudo foi planejado e administrado pela secretaria executiva, com recursos vindos da SENAES através do projeto de sustentação da Secretaria Executiva que está em nome da ADS/CUT.

Estando em nossas mãos a execução destas reuniões nacionais, aumenta a responsabilidade também dos representantes presentes: que possamos vivenciar cada vez mais, na prática, o cuidado e a auto-gestão...

Bem-vindas/os a Brasília!

## Informes temáticos

### » Encontros Regionais

Os orçamentos para os encontros regionais estão previstos no projeto de continuidade da Secretaria Executiva Nacional, que será administrado pela Cáritas Brasileira, de Brasília.

Lembramos que foram cotadas diárias para 41 pessoas (10 representantes da Comissão do Conselho

Nacional) e 31 companheiros representantes das regiões, deslocamentos de 30 companheiros (passagens terrestres) e deslocamentos da comissão de empreendimentos (passagens aéreas), além de recurso para faixas. Este projeto está na Fundação Banco do Brasil, em processo de análise, conforme detalhado na última seção deste boletim.

### » Produção, Comercialização e Consumo

Nos dias 27 e 28 de julho ocorreu a II Reunião deste GT. Como resultado da mesma, consolida-se no âmbito político a constituição de um espaço de interlocução entre o Governo Federal e as organizações e lideranças de representações de redes / cadeias / articulações de empreendimentos econômicos solidários visando promover nacionalmente uma Política de Comércio Ético, Solidário, Justo no Brasil. A reunião também consolidou, por parte do Governo Federal, a presença de representantes de três ministérios e quatro secretarias de estado: Secretaria Nacional de Economia Solidária – MTE/SENAES; Secretaria de Desenvolvimento Territorial – MDA/SDT; Secretária de Agricultura Familiar MDA/SAF; Secretaria de Segurança Alimentar – MDS/SSE, tendo ainda apontado como perspectiva a participação do Ministério do Meio Ambiente, via a Secretaria de Desenvolvimento Sustentável -SDS.

Com relação às organizações da sociedade civil, o GT teve a participação expressiva da diversidade de iniciativas brasileiras de articulação no campo do Comércio Solidário e da Economia Solidária, com a presença de lideranças dos empreendimentos do FBES; Comércio Ético Solidário, participando entidades como a FASE, UNISOL, Institutos Kairos e FACES da Rede Comerciam Justo Ético Solidário – R-CJES; Comercio

Justo Solidário, representações da Articulação de Organização de Produtores Familiares no Comercio Justo e Solidário – OPFCJS.

O Roberto Marinho, coordenador nacional do Mapeamento em Economia Solidária, apresentou a situação do mapeamento e o GT debateu sobre as perspectivas e possibilidades abertas com o desenvolvimento do Sistema Nacional de Informação em Economia Solidária e os Sistemas Estaduais.

### Ações orientadoras do GT para a promoção da política do Comércio Ético-Solidário-Justo

- . Fortalecimento das cadeias produtivas solidárias
- . Fortalecimento do sistema nacional de comercio Justo, Ético-Solidário
- . Fortalecimento das ações compartilhadas entre as secretarias envolvidas no GT

Para cada um dos 3 itens apontados acima há as estratégias principais já definidas pelo GT.

### Desafios

- . Como garantir a formação e o envolvimento dos trabalhadores e empreendimentos no processo de constituição da política?



- . Como criar instrumentos que dêem sustentabilidade às políticas para que o apoio à ES se mantenha mesmo sem governo?
- . Há projetos temporários, mas faltam mecanismos para avaliá-los a fim de que possa haver mudança de rumo e ver o que deu certo.
- . Para falar em sistema é preciso pensar também em formas de organização coletiva, não apenas em lojas.
- . O Brasil tem pouca tradição de organização coletiva de consumidores. Esse elemento é fundamental para garantir o consumo.
- . Como organizar a distribuição, garantindo a inserção dos produtos solidários ?
- . Avançar na cristalização entre sistema e a perspectiva pontual dos empreendimentos solidários
- . Como articular políticas: quem faz; qual a divisão de recursos pelos Ministérios
- . Territórios: qual conceito utilizar? Como o movimento pode participar?
- . Como construir a cadeia o que se quer; como conseguir o apoio dos entes governamentais;

- quais as diretrizes para o desenvolvimento do projeto.
- . É importante pensar a comercialização de modo mais técnico.

### Questões relacionados ao GT

- . Chegar a definir uma estratégia de comercialização, em termos nacionais.
- . GT precisa de uma estratégia de marketing para inserção no mercado que observe as especificidades da ES.
- . É preciso chegar a acordo sobre estratégia mercadológica.
- . O GT tem competência técnica para fazer isso?
- . O GT precisa ter um plano de voo em relação a política que quer se estimular, para tanto é necessária assessoria técnica. especializada
- . O GT funciona como ambiente apenas de indução de demanda?
- . Dada a realidade, como construir espaço e estratégia de comercialização?

Para receber o relatório completo via e-mail, entre em contato com a Secretaria Executiva do FBES.

## » Políticas Públicas

Aconteceu em Brasília no dia 31 de maio a segunda reunião do GT de Políticas Públicas. Nesta reunião foi finalizada a revisão do Termo de Referência dos Centros Públicos. O início da revisão aconteceu na primeira reunião do GT. Uma dos itens do Termo versa sobre a realização de Audiências Públicas nos locais onde houverem projetos pré-selecionados.

Na Audiência Pública será possível perceber se o processo de construção do projeto foi participativo. Tem uma função de referendar a decisão de implementação.

Também foi tirado um calendário de atividades, como segue:

*Apresentação de projetos:* até 31 de julho

*Divulgação da lista de projetos pré selecionados:* até 20 de agosto

*Audiências Públicas com os projetos pré-selecionados:* até 16 de setembro

*Divulgação da listagem dos projetos aprovados:* até 30 de setembro.

Num segundo momento da reunião o GT avaliou seu papel e definiu as próximas atividades, entre elas participar dos Congressos Regionais de Sistema Público de Emprego que já estão acontecendo e Congresso Nacional de Sistema Público de Emprego ocorrido em agosto.

## » Anteprojeto das Cooperativas de Trabalho

Nos dias 12 e 13 de julho deste ano foi organizado, pelo Fórum Brasileiro de Economia Solidária com o apoio da Secretaria Nacional de Economia Solidária, um Seminário em Brasília com dois objetivos principais:

1. Difundir dentro do movimento de Economia Solidária informações aprofundadas a respeito do processo e do conteúdo do Ante-Projeto de Regulamentação das Cooperativas de Trabalho, que está em elaboração por uma Comissão de Trabalho interministerial, em que a SENAES faz parte como membro. Com isso, o intuito é subsidiar o movimento para que possa definir uma posição e deslançar a mobilização pelo país quando começar o processo de audiências públicas e quando tramitar no congresso nacional;
2. Aproveitar a presença de pessoas com acúmulo neste debate para avaliar o anteprojeto no seu atual estágio e contribuir com propostas de modificações, reavaliações e reestruturações.

O primeiro período e início do segundo período do primeiro dia foram dedicados à apresentação do anteprojeto, tanto de seus artigos (item a item) quanto do processo de construção do mesmo. Esta parte teve como fontes Marcelo Mauad e Paul Singer, ambos envolvidos diretamente com a proposição e construção do

anteprojeto.

O restante do primeiro dia e o primeiro período do segundo foram para um debate a respeito dos impactos e conseqüências de uma Lei como essa para os empreendimentos solidários. Este debate levou a um quadro de pontos divergentes e outros consensuais para o grupo presente do Seminário.

Por fim, o grupo se debruçou em estabelecer encaminhamentos para o Encontro, incluindo aí uma proposta de estratégia para o movimento de ES para espalhar o debate no país e também para buscar a aprovação de uma Lei que seja de interesse ao mesmo movimento.

Estiveram presentes 31 pessoas, entre empreendimentos (representantes das 5 regiões do país), advogados, parlamentares e membros do FBES e da SENAES.

Uma Comissão de Sistematização se reuniu em São Paulo nos dias 16 e 17 de agosto para compilar, a partir de contribuições dos participantes do Seminário, uma contra-proposta para o Anteprojeto. Esta comissão consistiu em: Eunice (ADS/CUT), Jorge Sena (FEES-PE), Nicolau Priante (FEES/MT), Huberlan (GT Marco Jurídico), Marcelo Mauad (GT Marco Jurídico) e Fábio (SENAES).

## » Campanha “Outra Economia Acontece”

Após a apresentação da proposta de Campanha “Economia Solidária: Outra Economia Acontece” na reunião da Coordenação Nacional do FBES em abril deste ano, o GT se reuniu (em maio) para realizar as modificações a partir dos comentários da Coordenação Nacional e definir os (próximos) passos seguintes:

. Lançamento e julgamento de concurso para escolha da logomarca da Campanha, que resultou na escolha da proposta de Renata (SC), em julho, reproduzida abaixo:



. Escolha da entidade que fará a face rádio da campanha. A escolhida foi a UCBC - União Cristã Brasileira de Comunicação Social, uma organização ecumênica não-governamental, que tem entre seus principais objetivos a capacitação de seus associados, e demais comunicadores interessados, para o desempenho de suas tarefas como mediadores, seja nos diferentes movimentos sociais como através dos veículos de comunicação, especialmente Rádio, TV e Jornal/Revista.

. Definição dos projetos a serem encaminhados para a SENAES e Fundação Banco do Brasil. Atualmente os projetos de material gráfico, vídeo e rádio já estão prontos aguardando encaminhamento da Fundação.

A parte gráfica será desenvolvida pelo CECIP - Centro de Criação de Imagem Popular, uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, que realiza ações de educação e comunicação, nas áreas de Direitos Humanos, Educação, Saúde, Meio Ambiente e Cultura, fundado em 1986 por profissionais de diversas áreas, unidos pelo interesse em criar materiais educativos acessíveis a respeito dos direitos e deveres da cidadania.

Já a parte de vídeo será desenvolvida pelo CAMP, um Centro de Educação Popular que há 22 anos organiza trabalhadores urbanos e rurais, auxilia na qualificação das suas lutas e capacita lideranças e dirigentes. Seu objetivo é uma sociedade civil ativa, que construa sua cidadania por meio de organizações autônomas e democráticas e cujo trabalho busca assegurar às classes populares o poder de governarem seu destino em um Estado democrático, com participação e controle popular.

A estratégia de veiculação da Campanha está em elaboração, mas tem como elemento essencial a articulação com as Feiras Estaduais de Economia Solidária.

Com os recursos já assegurados pela SENAES está garantida a **produção** dos materiais da Campanha. A partir de então, serão buscados parceiros no governo e fora do mesmo para a **reprodução** do material (gráficas, cópias dos CD's e dos vídeos), e **divulgação** (formas de fazer chegar o material ao público em geral e aos empreendimentos de Economia Solidária).

## » Encontros Regionais

Os orçamentos para os encontros regionais estão previstos no projeto de continuidade da Secretaria Executiva Nacional, que será administrado pela Cáritas Brasileira, de Brasília.

Lembramos que foram cotadas diárias para 41 pessoas (10 representantes da Comissão do Conselho

Nacional) e 31 companheiros representantes das regiões, deslocamentos de 30 companheiros (passagens terrestres) e deslocamentos da comissão de empreendimentos (passagens aéreas), além de recurso para faixas. Este projeto está na Fundação Banco do Brasil, em processo de análise, conforme detalhado na última seção deste boletim.

## » Feiras Estaduais de Economia Solidária

Cara gente, agora é real, o convênio entre a Fundação Banco do Brasil (FBB), Secretaria Nacional de Economia Solidária (SENAES/MTE) e o Instituto Marista de Solidariedade (IMS) foi assinado, e estamos dando início à orquestração deste programa.

As feiras solidárias, como lugar privilegiado para o encontro, a conversa, a troca, a busca daquilo que nos alimenta o corpo e a alma, são um lugar onde uma outra economia pode e deve acontecer. Elas são importante estratégia de comercialização, espaço de trocas solidárias, de venda direta e de rodada de negócios, que permitem por um lado viabilizar os produtos comercializados da economia solidária como também resgatar a relação de cuidado entre os empreendimentos e os consumidores, buscando conseqüentemente favorecer a fidelidade do consumo dos produtos e serviços de origem solidária e também da produção familiar e agro-ecológica.

O apoio às Feiras de Economia Solidária no Brasil faz parte de uma proposta mais ampla de promoção da Política Nacional de Comércio Ético Solidário e do Consumo Responsável, desafio a que se propõe o

Departamento de Fomento da SENAES, em parceria com o IMS, o FBES e a FBB, como uma das estratégias para fomentar a economia solidária em todo o território Brasileiro.

Todo o processo do Programa está sendo pensado de maneira articulada por um Comitê Gestor, composto por representantes do FBES, da SENAES e do IMS. O primeiro passo foi a definição do Termo de Referência para as Feiras Estaduais, que também passou pelo GT de Produção, Comercialização e Consumo em sua reunião de Julho.

O Termo e orientações foram enviadas aos Fóruns Estaduais, que elaboraram entre os dias 15 de julho e 15 de agosto suas propostas, tomando como base este material. O Comitê Gestor recebeu e analisou um total de 17 projetos, durante o dia 17 de agosto, tendo apresentado os resultados aos Fóruns Estaduais no dia 18 de agosto. A partir de agora, em cada um dos 17 estados, será contratada uma pessoa para fazer a articulação estadual entre a coordenação da feira e o Comitê Gestor do Programa.

## » Formação

Reuniu-se no dia 15 de julho a Comissão de Formação, composta por membros do FBES e da SENAES.

A reunião começou com apresentação dos participantes e uma contextualização de Valmor (MTE/SENAES), que informou da previsão no seu planejamento deste ano da SENAES a alocação de 80mil reais para apoiar uma oficina nacional, que deve ser realizada após outubro devido ao contingenciamento. Depois houve uma rica sessão de relatos de experiências em atividades de formação por parte dos participantes, o que permitiu uma visão panorâmica das ações em formação em Economia Solidária em andamento por entidades constituintes do FBES. Além disso, foi possível identificar os elementos que seriam relevantes para a metodologia da Oficina. A proposta é que se realizem duas Oficinas em 2006 após esta primeira de 2005.

A meta é constituir, após a Oficina, uma rede de formadores em Economia Solidária e construir uma

política de formação. As condições para fazer a oficina são: espaço de troca de experiências; enfoque metodológico; 60 pessoas; duração de 2 dias.

Os principais encaminhamentos da reunião foram os seguintes:

- . Definir uma proposta de programa para a Oficina a partir dos eixos propostos, tempo disponível e objetivos até o final de agosto;
- . Elaborar uma ficha de pré-inscrição para a Oficina com roteiro de questões que permita a caracterização de cada experiência;
- . Mobilizar os Fóruns Estaduais para indicação de experiências importantes;
- . Incluir o tema na reunião das Entidades de Apoio/fomento/assessoria, no dia 23 de agosto;
- . Realizar a oficina em meados de Outubro – definir na IV reunião do Conselho Interlocutor do FBES.

## Secretaria Executiva: fim e recomeço do Projeto

Companheir@s do FBES,

mais uma vez a Secretaria Executiva do FBES encerra um período de atividades. Resgatando um pouco o passado lembramos que a Secretaria iniciou em janeiro de 2004 funcionando de forma precária e provisória.

Após a assinatura do convênio realizado entre a ADS/CUT e a FBB, utilizando recursos da Senaes, de novembro de 2004 (executado a partir de janeiro de 2005), a equipe (Daniel Tygel, Deuzani Noletto e Mariléia Hillesheim) tem convivido diariamente com as vitórias e dificuldades deste movimento e com os atores que compõem este cenário.

Agrademos a todas e todos a oportunidade de aprendizado e de relacionamento com toda esta diversidade que é a Economia Solidária.

Acreditamos que conseguimos cumprir com as metas especificadas no projeto, elencadas abaixo:

**1)** Reestruturação total da página internet do FBES, de modo que ela agora pode ser muito mais dinâmica e facilmente alimentada por pessoas que tenham senhas de cadastro diretamente, se tornando mais descentralizada.

**2)** Compra de computadores e arquitetura de um sistema local de redes que permitiu, com quase nenhum recurso, uma infra-estrutura de qualidade para a Secretaria Executiva, com backups diários automáticos de tudo o que fazemos no escritório; compra de um armário de aço para o arquivo;

**3)** Negociação com um membro do movimento de software livre de alojamento via ínfima doação de nossa página com toda a estrutura para montar um baita site;

**4)** Criação do Boletim do FBES, inicialmente com 300 pessoas (da lista e\_solidaria), e que hoje chegou a 2.052 pessoas, através da simplicidade de se inscrever, e da visibilidade do site (aliás, a frequência do site saltou de menos de 10 visitas diárias para mais de 200 por dia com a nova estrutura, estando até no Google em situação privilegiada). Este boletim foi enviado quinzenalmente, tendo chegado na semana passada ao seu número 10.

**5)** Participação no processo de construção da proposta de Campanha Nacional "Economia Solidária: Outra Economia Acontece";

**6)** Estruturação de um banco de dados, que permitirá, logo que estiverem prontos os módulos de

inserção de dados e de apresentação dos relatórios, uma extensa lista de funcionalidades para os estados e para a secretaria executiva nacional, que vão desde conseguir saber qual a composição de cada GT e Coordenação Nacional, até perceber como está a participação de representantes de estados em eventos nacionais e regionais, e também, mais a médio prazo, permitirá fechar pontes entre demanda e oferta de produtos e insumos de empreendimentos cadastrados. Esta funcionalidade está incluída na estrutura do banco de dados, mas a interface de usuário deve ser ainda concluída. Estamos contando com apoio de alguns programadores de outros países, como Indonésia e Finlândia, para esta tarefa.

**7)** Organização, acompanhamento, relatoria e sistematização das reuniões nacionais, a reunião de Assessorias, III e IV reunião do Conselho Interlocutor e IV reunião da Coordenação Nacional;

**8)** Apoio na organização da Economia Solidária no Fórum Social Mundial, tanto no apoio operacional quanto na sistematização e organização de relatos e construção do documento-síntese internacional de ES;

**9)** Acompanhamento dos GT's, auxiliando na organização da logística e elaborando os relatórios;

**10)** Boletim e CD especiais para a IV Reunião da Coordenação Nacional, com acervo de documentos e vídeos;

**11)** Elaboração, em andamento adiantado, de um plano de classificação para o acervo da Secretaria Executiva do FBES (que está sendo formado dia-a-dia), e organização dos documentos baseados neste plano;

**12)** Articulação com outros Fóruns da sociedade civil, como o FBOMS, o Fórum da Reforma Agrária, outros movimentos e órgãos do Governo, como o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do Desenvolvimento Social (MDS);

**13)** Mapeamento de entidades internacionais que apóiam a Economia Solidária, no sentido de buscar apoio e recursos;

**14)** Elaboração de um projeto nacional para a Economia solidária, incluindo os Planos Estaduais;

15) Mapeamento, digitação e sistematização das informações repassadas pelos Fóruns Estaduais sobre a atual situação de cada Fórum;

16) Administração e prestação de contas junto à ADS do atual convênio ADS/FBB de estruturação da Sec. Exec;

17) Administração do escritório: pagamento de contas telefônicas, compras de material de escritório, etc;

18) Atendimento aos Fóruns Estaduais via telefone e internet;

19) Organização do Seminário Mercosul Solidário, em Santa Maria, RS, durante a Feira de Santa Maria;

20) Animação dos grupos de informação e discussão na Internet (fb-es e e\_solidária);

21) Visita aos Estados Roraima e Acre para repassar informações sobre o papel do FBES, sua composição, história e atuação e o contexto nacional do Movimento;

22) Aproximação do Talher Nacional, na perspectiva

do fortalecimento de ações conjuntas nos Fóruns Estaduais.

Bem, agora estamos começando o novo ciclo da secretaria executiva nacional: novo contrato, novo projeto, novos produtos e demandas que podemos construir agora, tendo em vista tanto os anseios do movimento quanto as capacidades e potencialidades de cada um(a) de nós da secretaria executiva.

Para o próximo período que se inicia, agora em convênio entre a Cáritas Brasileira e Fundação Banco do Brasil, novamente com recursos da Senaes, temos muitos desafios pela frente e que estão inseridos como metas do futuro projeto, que podemos disponibilizar a quem se interessar.

Desejamos a todas e todos uma ótima e proveitosa reunião e que possamos sair fortalecidos e dispostos a percorrer esta longa jornada que é a organização do movimento da Economia solidária no Brasil.

## Recanto da poesia

### » Nós, os mineros

Por: Paulo Lacerda (Fórum Mineiro de Economia Popular Solidária)

Minero que é minero,  
nunca perdeu trem,  
nem nunca perderá;  
nem dos que caminha  
nem dos qui sabe avuá.

Quando minero fala que vai,  
vai, sô.  
Num duvida e cê pode esperá,  
vai nem que seja prá dizê...  
que num vai dá;  
nem muntado nos que caminha  
nem no lombo dos que sabe vuá.

Quem ri de nós, num sabe onde tá,  
num sabe se fica ou se vai chegá.  
Caipira filiz, fica na janela  
ispiano os esperto corrê,  
trais do trem que ia pegá.

Num diante, Dezani,  
em paperzim ocê falá,  
cum numro isquizado  
ou num tar de pta  
num duvida, sô,  
nóis vvvaaai chegá.

Se for nos que caminha,  
nóis vai prá casinha deiss ispreitá,

se for nos que avua,  
nois vamo pro pasto deiss e  
de naitinha e laço, tucaiaá.  
O qui importa,  
é qui nós vai chegá.

De a pé ou de égua,  
muntado nos que caminha  
ou no lombo dos que sabe vuá,  
pode ser o trem que for sô,  
que nós vai chegá,  
pra ri dos isperto  
correndo traís do trem,  
que ia pegá.

### » Economia Solidária como Prática Alternativa

Por: Suêldes (poetiza popular da Paraíba)

Minha amiga, meu amigo,  
Precisamos lhe falar  
De um assunto importante  
Sei que você vai gostar  
Pode ajudar muita gente  
E o mundo transformar.

Quero falar p'ra você  
De uma prática educativa  
Economia Solidária  
É coisa que nos cativa  
É povo reinventando história  
De uma forma alternativa.

Na Economia Solidária  
Vale a cooperação  
A ação é gratuita  
Predomina autogestão

Tudo é feito em comum  
Com bastante união  
Saber democratizado  
Respeitando a natureza  
Não esconde os problemas  
Digo isso com certeza  
Rejeita a guerra e a fome  
Veja só quanta beleza!

Não importa a idade  
Credo, sexo, etnia.  
Vale o saber do povo  
E a sua autonomia  
Protagonizar a história  
Com uma nova economia.

Com visão bem ampliada  
Muita criatividade

Grupos e associações  
Vivem a solidariedade  
Trocando experiência  
Vivendo nova verdade

A ética, a transparência,  
E também a parceria  
Seja no campo ou cidade  
E com muita ousadia  
Excluídos se organizam  
Vivem nova economia.

Tudo isso se constrói  
Onde o sol nasce primeiro  
Paraíba mulher forte  
No Brasil, no mundo inteiro.  
Êta povo abençoado!  
Nosso povo é guerreiro

